



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Com a Redação



CARLOS MENDONÇA

Nem bem começou o período de chuvas, e a cidade já sofre com os estragos. A força das águas fez abrir uma cratera no cruzamento das ruas Aurora Tristão e Antônio Tristão, no Bairro Bandeirantes (foto). Em outras regiões, vias ficaram alagadas, e moradores passaram a noite tirando lama e sujeira das casas. A coincidência é que os problemas sempre ocorrem nos mesmos lugares. Por que não tomar providências durante a estiagem para evitar situações como esta?

Centenário

Sessão solene no sábado, às 19h, marca a passagem do centenário da Fundação Machado Sobrinho. No auditório da instituição, na Rua Pedro Celeste, serão homenageadas 100 personalidades que se distinguem no ensino e na cultura, e, na mesma ocasião, o jornalista Ismair Zaghetto autografa seu livro "Machado Sobrinho – o guerreiro da utopia".

Bancos

Antes, as agências bancárias não admitiam a possibilidade de se instalarem fora da Rua Halfeld, sem concessão nem mesmo para a Marechal Deodoro, onde havia o atrativo do comércio. Os tempos mudaram, e a Rio Branco passou a se mostrar atraente, já contando hoje com várias agências. Agora é o Banco do Brasil que vai se instalar na esquina da Avenida com Oscar Vidal.

Sem cobrança

Muitas gente, por desconhecimento de direito, continua sendo vítima dos depósitos antecipados na rede particular de hospitais. É ilegal, segundo a Lei de nº 3.359 de 7/1/02. Diz a lei em seu artigo 1º: Fica proibida a exigência de depósito de qualquer natureza, para possibilitar internação de doentes em situação de urgência e emergência, em hospitais da rede privada. Se comprovada a exigência do depósito, o hospital será obrigado a devolver em dobro o valor depositado ao responsável pela internação.

Ele é o homem! Lula vai taxar os minérios

Já que o governador de Minas, Aécio Neves, e os nossos representantes no Congresso não lutam pela implantação de royalties para os minérios, o presidente Lula, mais uma vez, toma a dianteira da história e propõe a criação de taxa de exportação mineral. Bingo!

A criação desse imposto já vem historicamente tarde, até porque ele não atrapalha - absolutamente em nada! - o negócio das mineradoras, particularmente a Vale do Rio Doce. A cobrança de royalties para nossos minérios é minha grande bandeira política, cuja luta venho travando já há alguns anos. Ninguém nunca havia falado abertamente neste tema, antes de lançar minha proposta, quando fui

candidato ao Senado.

Hoje já tem deputado que faz até plágio. José Fernando (filhinho de pai) Oliveira, por total incapacidade de raciocínio agora é falsificador de idéias. Plagiou minha proposta, e anda dizendo que é o responsável e proponente pela implantação dos royalties. Mas, tudo bem, o importante é a criação, o mais rápido possível dessa taxa compensatória para os mineiros.

A implantação dos royalties é a única forma que tem o Estado de Minas Gerais para aumentar sua capacidade de investimentos, sabido que se trata, de fato, do setor que representa a economia mineira. Os outros setores não tem a menor importância macroeconômica.

Quando digo que esse imposto em nada afetará o negócio, muito menos os lucros estratosféricos da Vale, explico o porquê: existem três mineradores no mundo, que têm o absoluto monopólio das vendas de minério para os países industrializados (EUA, China, principalmente, além da CEE). A maior de todas é a brasileiríssima Vale do Rio Doce.

O mundo é obrigado a comprar minério de ferro da Vale ou de mais duas multinacionais. Por esse motivo, a Vale, em 2006, aumentou o preço do minério em 100%, em dólar, e suas vendas e lucros cresceram na mesma proporção. Ou seja, o mercado teve de aceitar e pagar o que a mineradora brasileira impôs aos seus

clientes. Resultado: lucro de bilhões de dólares! Números inimagináveis, se a Vale não tivesse o poder de monopólio. Portanto, de ditar os preços, e quanto o mercado tem de pagar.

A Vale só faz uma coisa: ganhar o direito da lavra, explorar, extrair e ganhar bilhões. Falta um detalhe: essa riqueza, em sua grande maioria está em território mineiro. Precisamos ser recompensados, assim como são os cariocas com seu petróleo. Ponto final.

Obviamente, a empresa é contra os royalties, sob algumas alegações sem sentido, visto que, como já disse, ela possui monopólio das vendas de minério em escala planetária. Outro argumento é que os royalties vão au-

mentar o preço do aço no Brasil: falso. O setor minerador pediu (e ganhou) ao governo brasileiro para sobretaxar o aço importado, que estava mais barato que o nacional. Resultado: o produto nacional ficou mais caro para as montadoras de automóveis, que estão reclamando. Ou seja, os minérios que a Vale exporta voltam transformados em aço, mais barato que o similar nacional. Portanto, a criação dos royalties não fará os preços subirem internamente.

Parabéns, mais uma vez ao presidente Lula. É a redenção de Minas Gerais. Só Lula teve coragem para peitar o setor minerador.

O.P.